



Hermes, Tiepolo

Hermenêutica e humanização:

Contribuições conceituais para a reconstrução das práticas de saúde

Salvador
23 de novembro de 2012

1. Qual humanização?

Organização da atenção à saúde em diferentes aspectos e dimensões:

- oposição à violência institucional;
- qualidade do atendimento, associando excelência técnica com capacidade de acolhimento e resposta;
- cuidado com as condições de trabalho dos profissionais;
- ampliação da capacidade de comunicação entre usuários e serviços.

1. Qual humanização?

Compromisso das tecnociências da saúde, em seus meios e fins, com a realização de valores contrafaticamente relacionados à felicidade humana e democraticamente validados como Bem comum

1. Qual humanização?

Ampliação do horizonte normativo:

da referência à normalidade morfofuncional à idéia de *felicidade*

➤ retirar de uma, já desconfortável, estabilidade acrítica os critérios que tomamos para avaliar e validar a correção ética e moral e o interesse prático de nossas ações na saúde.

➤ expandir as preocupações das práticas: de seu núcleo instrumental aos *conteúdos relacionais e formativos (Bildung)*

Humanização: compreensão da atenção à saúde como **reiterados encontros entre subjetividades socialmente conformadas**, os quais vão, progressiva e simultaneamente, identificando e (re)construindo **necessidades de saúde** na perspectiva do que se entende ser a **Vida Boa** e o **modo moralmente aceitável de buscá-la**.

2. A felicidade como horizonte normativo da humanização

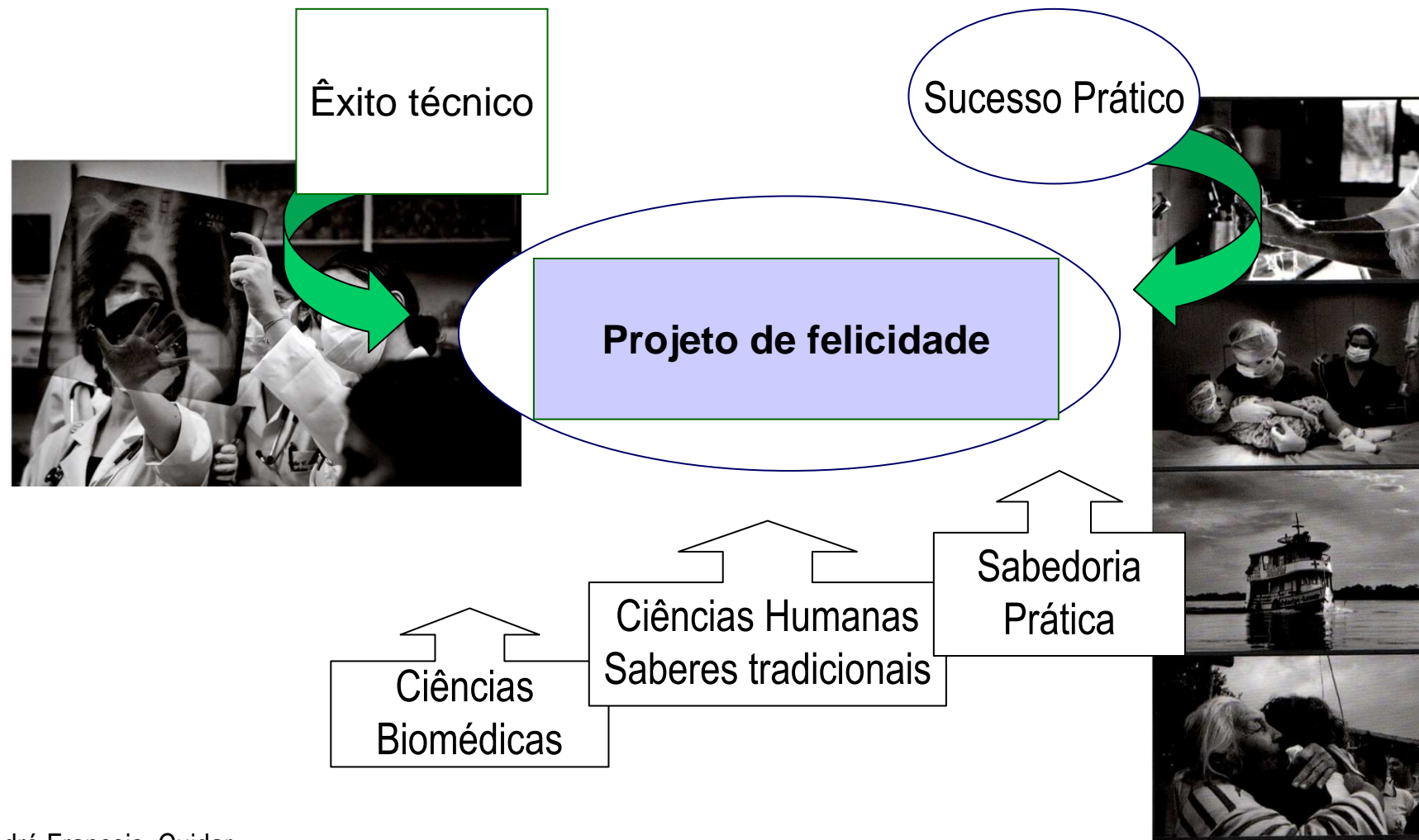
- Experiência vivida, valorada positivamente em situações concretas; diferente de um “*estado de completo bem-estar*” ou de perfeita normalidade
- “**Projeto de felicidade**” - construção de *caráter contrafático*: idéias norteadoras das práticas, construídas a partir da percepção do seu valor no momento, e na justa medida, em que são obstaculizadas, negadas por alguma experiência concreta; justamente porque foram negadas e, ao serem negadas, mostram-se fundamentais.
- Nem objetiva, nem utópica: a felicidade, ou sua falta, é uma experiência concreta; não se deixa medir por nada fora dela e, ao mesmo tempo, está em estreita relação com tudo aquilo pelo qual buscamos dimensioná-la; a felicidade nunca deixa de fazer notar sua falta e, pela sua ausência, mostra-nos o que nos está faltando.

2. A felicidade como horizonte normativo da humanização

- Felicidade experimentada na vida da **polis**: intersubjetiva e politicamente construída;
- Lugar **contraditoriamente central das tecnociências**: se as tecnociências biomédicas vêm construindo e se orientando por um horizonte normativo restrito e restritivo, elas conformam a base substantiva das experiências (fatos) em relação às quais temos construído historicamente os horizontes de felicidade na saúde;

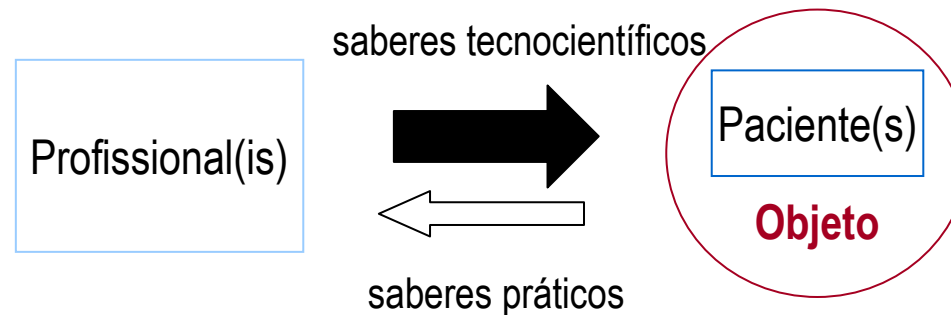
Nem “mais tecnociência”, nem tampouco “menos tecnociência”: humanização como ***progressivo enriquecimento do reconhecimento e reconstrução das relações entre os fundamentos, procedimentos e resultados das tecnociências da saúde e os valores associados à felicidade a cada vez reclamados pelos projetos existenciais de indivíduos e comunidades.***

3. Humanização e reconstrução das práticas de saúde: o Cuidado

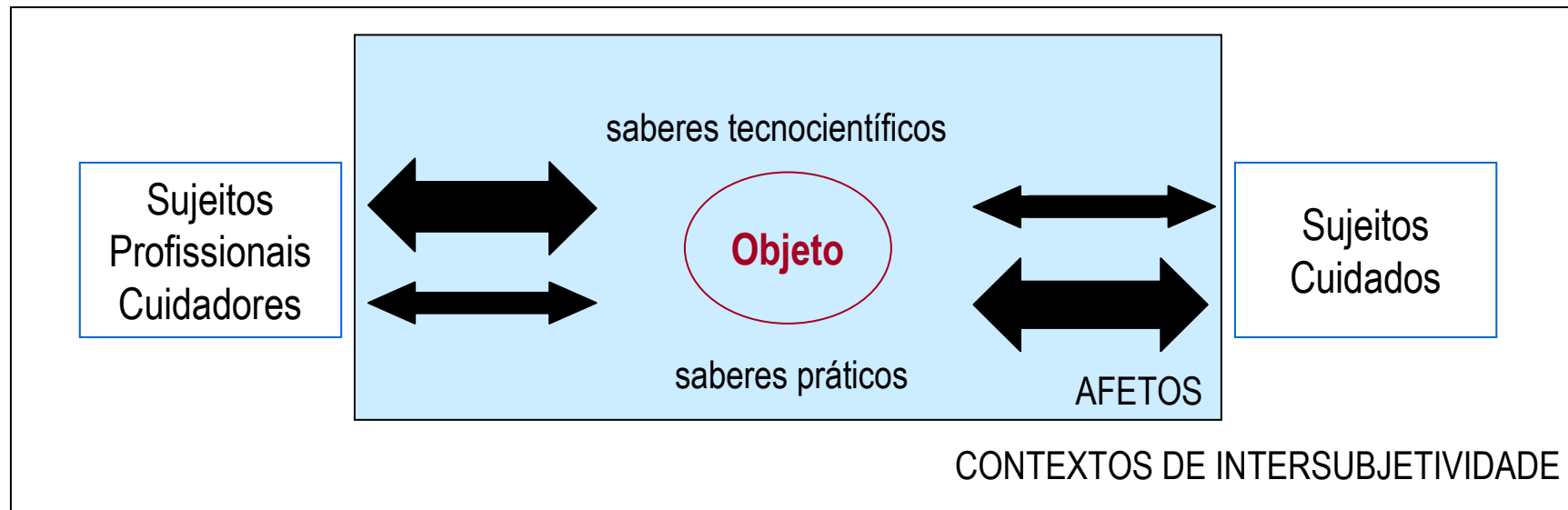


3. Humanização e reconstrução das práticas de saúde: o Cuidado

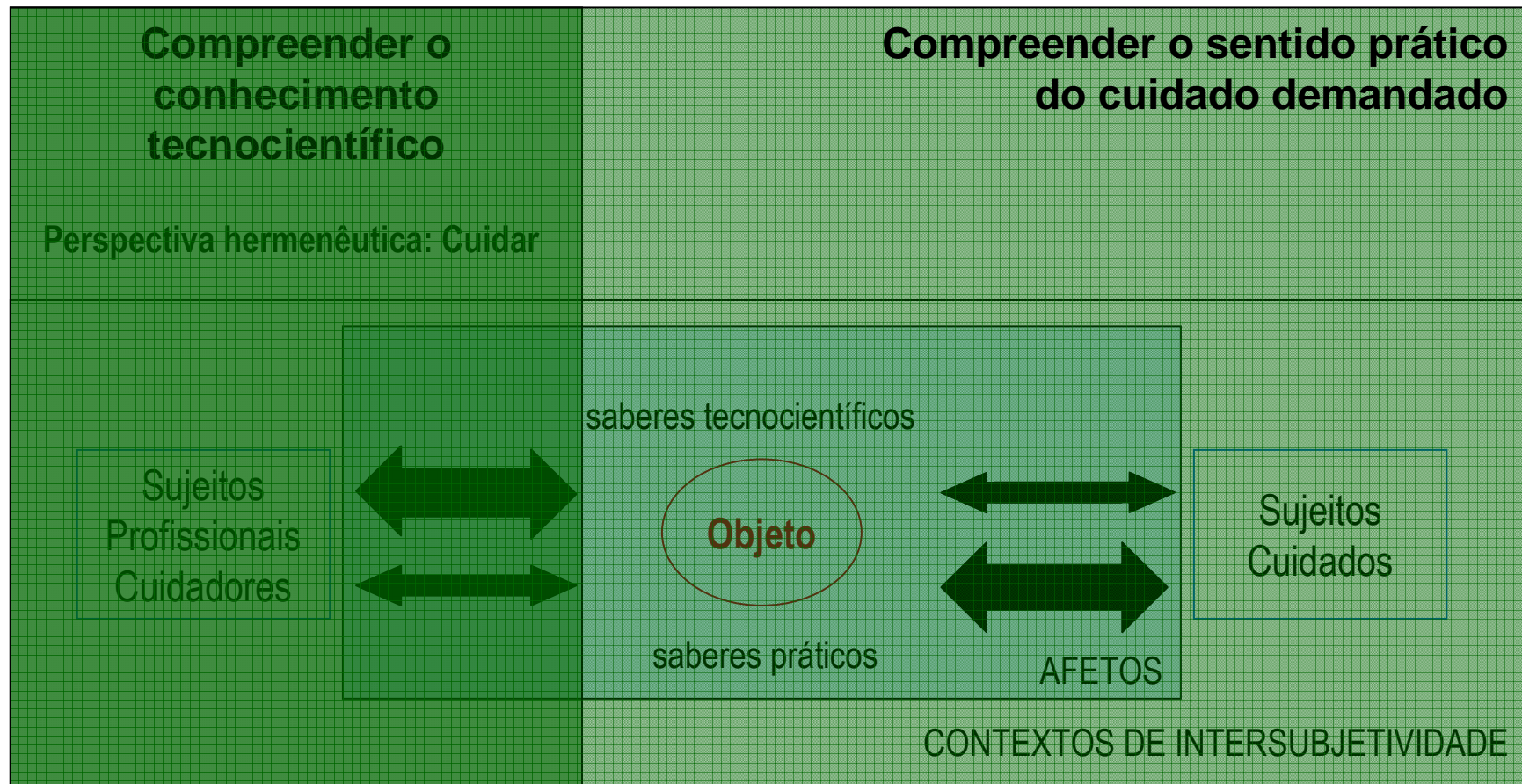
Perspectiva biomédica - tratar



Perspectiva hermenêutica: Cuidar



4. A dupla tarefa hermenêutica para o Cuidado



Hermenêutica



Hans-Georg Gadamer (1900-2002)

5. Definição de hermenêutica

- Definição clássica: ciência e arte da interpretação.

Na perspectiva filosófica:

**Hermenêutica como devir da compreensão e
incremento da experiência do ser**

6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Pré-história (pré-século XVII):

Ἑρμηνεύειν (ermeneúein):

- Expressar (dizer, falar)
- Explicar (interpretar, explicar)
- Traduzir (ser intérprete)



6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XVI-XVII – métodos de interpretação:

Contexto do Renascimento e Reforma

- **Interpretação autônoma** dos textos bíblicos e clássicos



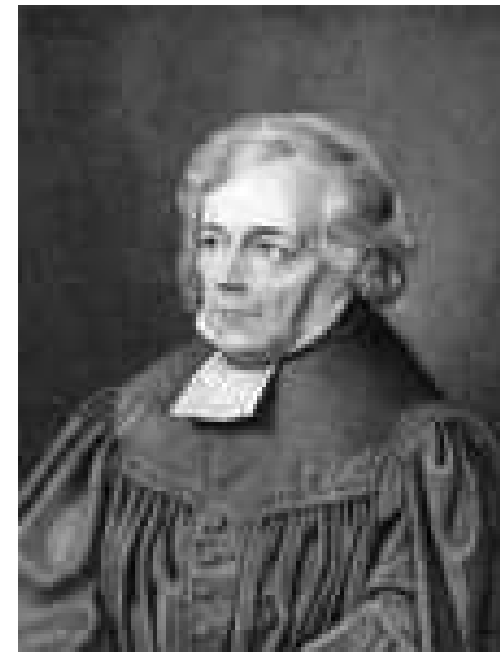
Martinho Lutero (1483-1546)

6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XIX – teoria da interpretação:

- Teologia protestante; releitura dos clássicos
- Reação romântica ao objetivismo científico
- Compreender um autor melhor que ele mesmo

Friedrich Schleiermacher (1768-1834)



6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XIX-XX – uma epistemologia?

- Desdobramentos do historicismo
- “Crítica da razão histórica”
- Estatuto de objetividade das ciências do espírito



Wilhem Dilthey (1833-1911)

6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XX – uma (nova) ontologia

- “Correção” do idealismo de Husserl pela hermenêutica de Dilthey: historicidade como base concreta do sentido
- “Correção” do objetivismo de Dilthey pela fenomenologia de Husserl: o lugar do sujeito e das interações na apreensão do sentido
- Compreensão como modo de ser do *Dasein*
- **Hermenêutica da facticidade**

Martin Heidegger (1889-1976)

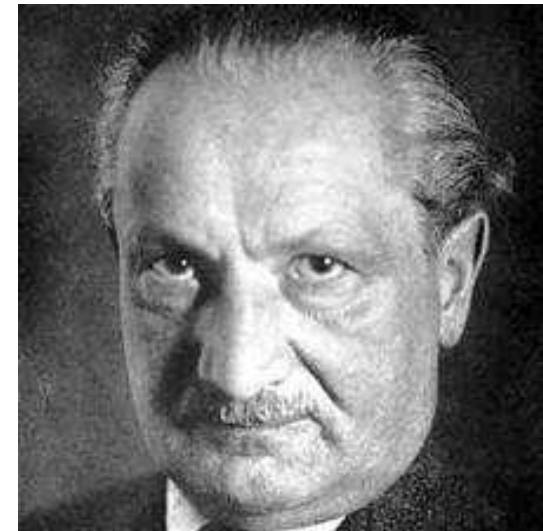


6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XX – uma (nova) ontologia

- Ser-aí; ser-com; ser-para
- o eu é a cada vez meu
- Ser é cuidado – existência temporalizada
- a linguagem é a morada do ser e a possibilidade (e necessidade) de compreender(se)

Martin Heidegger (1889-1976)



6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XX – uma filosofia

- O Ser que pode ser compreendido é linguagem
- Compreender é entender-se sobre algo
- Linguagem é **diálogo**

Hans-Goerg Gadamer (1900-2002)



6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XX – uma filosofia

- Tradição – história efetual: participar dos diálogos
- Fusão de horizontes: nunca no lugar do outro, sempre a partir do outro
- Dialética de pergunta e resposta

Hans-Goerg Gadamer (1900-2002)



6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XX – uma filosofia

- Implicações filosóficas: anti-fundacionalismo não relativista
- Implicações epistemológicas: superação da cisão sujeito-objeto
- Implicações metodológicas: bases para as ciências humanas

Hans-Goerg Gadamer (1900-2002)



6. Gênese (e sentido) da hermenêutica filosófica

Século XX – uma filosofia

- Outras hermenêuticas
- Debates contemporâneos



Gadamer

Habermas

7. Contribuições à reconstrução/humanização da atenção à saúde

I. Compreender o conhecimento científico e as técnicas:

- Que mundo/identidades realizamos com as tecnociências da saúde?
- Que tipo de intersubjetividades (diálogos) são efetivamente construídas por esses saberes?
- De que novos saberes (e linguagens) precisamos para incrementar a experiência de nossos projetos de felicidade?

II. Compreender o sentido prático do Cuidado

7. Contribuições à reconstrução/humanização da atenção à saúde

II. Compreender o sentido prático do Cuidado:

- Como organizar tecnologicamente as ações de saúde na direção de diálogos potentes?
- Como avaliar o alcance do sucesso prático nas ações de saúde?
- Como conectar os espaços de diálogo interpessoal com a construção coletiva da saúde e da felicidade na *pólis*?

“A possibilidade de o outro ter direito é a alma da hermenêutica”

Hans Georg Gadamer

jrcayres@usp.br